

NEWSLETTER ISBE & COCHRANE PORTUGAL

28 SETEMBRO 2023 | Nº 258



Esta Newsletter (NL) resulta de uma parceria entre o Instituto de Saúde Baseada na Evidência e a Cochrane Portugal, e tem como objectivo disponibilizar informação sobre áreas importantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica disponível. São incluídos estudos relevantes, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática, resumos numa óptica de suporte à decisão. É dada prioridade a estudos de causalidade incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como revisões científicas. O conteúdo da NL é da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

O sumo de arandos (*cranberries*) é eficaz na prevenção de infecções urinárias

Referência: Williams G et al. Cranberries for preventing urinary tract infections. Cochrane Database of Systematic Reviews 2023, Issue 4. Art. No.: CD001321. DOI: 10.1002/14651858.CD001321.pub6.

Análise do estudo: o sumo de arandos (*cranberries*) tem sido utilizado há décadas na prevenção das infecções urinárias em mulheres, crianças, idosos, doentes com problemas vesicais, doentes institucionalizados, pós-cirurgia e grávidas. A presente revisão sistemática (RS) é uma actualização de uma outra publicada pelos mesmos autores em 2012.

O objectivo da presente RS foi a de avaliar a efectividade da ingestão regular de sumo de arandos para prevenção das infecções urinárias (IUs) em populações suscetíveis.

Foi pesquisado o *Cochrane Kidney and Transplant Specialised Register* até 13 de março de 2023 tentando localizar ensaios clínicos aleatorizados e controlados (RCTs), ou quasi-RCTs, comparando o sumo de arandos com placebo, ausência de tratamento, antibióticos ou probióticos na prevenção das IUs. Este registo inclui artigos provenientes de bases de dados como a CENTRAL (Cochrane), a MEDLINE, a EMBASE, as publicações de conferências, o *International Clinical Trials Register Search Portal* (ICTRP) e o ClinicalTrials.gov. A qualidade e a confiança dos estudos foram avaliadas utilizando o *Cochrane Risk of Bias Assessment Tool* e o sistema GRADE, respectivamente.

Para a análise final foram adicionados 26 novos estudos desde a RS anterior, tendo o número global ficado nos 50 (incluindo 8.857 doentes aleatorizados), a maior parte dos quais com relativo baixo risco de viéses. Quando comparado com placebo, o sumo de arandos reduziu o risco de IU (26 estudos, 6.211 participantes: RR=0,70, IC 95% 0,58 a 0,84; $I^2 = 69\%$). Quando analisados por indicação de tratamento, verificaram-se benefícios em mulheres com IUs recorrentes documentadas bacteriologicamente (8 estudos, 1.555 participantes: RR=0,74, IC 95% 0,55 a 0,99; $I^2 = 54\%$), em crianças (5 estudos, 504 participantes: RR=0,46, IC 95% 0,32 a 0,68; $I^2 = 21\%$) e em doentes pós-cirúrgicos (6 estudos, 1.434 participantes: RR=0,47, IC 95% 0,37 a 0,61; $I^2 = 0\%$). Já em doentes idosos institucionalizados, em grávidas e em doentes com disfunções vesicais o benefício foi muito modesto (9 estudos com 2.718 participantes e evidência de baixa qualidade. Quando comparado com antibióticos ou probióticos, as diferenças no benefício do sumo de arandos – ainda que presentes - foram de modesta dimensão.

Não se verificaram diferenças significativas no número de participantes com efeitos adversos gastrointestinais entre os participantes que tomam sumo de arandos e os que fazem placebo ou nenhum tratamento específico (10 estudos, 2.166 participantes: RR=1,33, IC 95% 1,00 a 1,77; $I^2 = 0\%$; evidência de certeza moderada).

Aplicação prática: a ingestão regular de sumo de arandos reduz, em mulheres com infecções recorrentes, o risco de infecções urinárias sintomáticas e bacteriologicamente documentadas. Existe também benefício em doentes pós-cirúrgicos. A evidência não suporta o uso do sumo de arandos em doentes idosos, com alterações vesicais ou em grávidas.

António Vaz Carneiro, Juan José Rachadell, Nuno Lupi Manso